

MEDIUNIDADE: PESQUISA E HISTÓRIA

Jáder Sampaio

Hoje podemos falar mais de um século de pesquisas sobre a mediunidade e os fenômenos provocados pelos espíritos. E foram muitos os resultados colhidos.

Na virada do século, o pesquisador Inglês Sir William Crookes, após anos de investigações experimentais com diversos médiuns, apresentou fotografias de espíritos materializados, medições de peso, batidas cardíacas, pressão, além de um completo relatório sobre os mais diversos fenômenos provocados por eles. Apesar das possíveis reações que seu trabalho poderia provocar na Inglaterra Vitoriana, Crookes concluiu seu trabalho afirmando categoricamente: "Eu não digo que os fenômenos são possíveis, afirmo que são reais".

César Lombroso, criminologista italiano, após criticar e ironizar o Espiritismo, fez pesquisas com a Médium Eusábia Paladino e declarou publicamente ter conversado com a mãe falecida que se materializava em uma das sessões.

Carlos Mirabelli, metapsiquista, foi fotografado levitando diante do público brasileiro no século XX.

Joseph Banks Rhine, pesquisador norte-americano, aplicou os recursos plenos do método experimental e da Estatística na Universidade de Duke. Caracterizou dois tipos de fenômenos Psi-Kappa e Psi-Gama com faculdades ainda desconhecidas pela Fisiologia e Neurofisiologia. Criador da Parapsicologia, foi forçado pelas evidências a admitir que alguns dos fenômenos estudados não estavam sendo produzidos pelas pessoas presentes, e os descreveu sem atribuir-lhes causa, com variável teta (primeira letra da palavra grega *thánatos* = morte).

Diante das câmeras da TV Bandeirantes o médium e médico Edson Queiroz., recebendo o Dr. Fritz, faz cirurgias diante de um olho "clínico" de uma platéia composta de médicos, advogados, artistas, sacerdotes e milhares de telespectadores, retirando órgãos, cortando corpos e inserindo agulhas sem assepsia e sem anestesia, com resultados surpreendentes.

Também diante das câmeras o psicólogo Luiz Antônio Gasparetto faz simultaneamente dois trabalhos distintos de pintura, já tendo sido registrada a execução de três trabalhos, (um em cada mão e um com os pés) ao mesmo tempo e com estilos distintos.

Foi divulgado pela imprensa e televisão um episódio ocorrido entre o jornalista David Nasser e o médium F. C. Xavier. O jornalista ofereceu uma máquina de datilografar a Chico Xavier para que o espírito Emmanuel datilografasse um texto sobre teoria da relatividade. Nasser

havia trocado os tipos da máquina sem comunicar ao médium. Emmanuel transmitiu uma mensagem que foi datilografada corretamente, na máquina alterada, em latim e de trás para a frente, respondendo com bom humor à pseudo-investigação do jornalista.

Já chegam às centenas as comunicações obtidas por este médium de Pedro Leopoldo a pessoas desconhecidas, onde familiares desencarnados dão provas indiscutíveis de identidade e conservação da individualidade após a morte.

A despeito das evidências, muitas são as pessoas que se permitem ter opinião acerca do Espiritismo sem nunca o terem estudado. Explicam o fenômeno espírita com hipóteses fantasiosas e não verificáveis, reproduzem-no à condição das psicopatologias, atribuem-no à ignorância dos que o praticam ou caracterizam-no simplesmente como demonologia. A eles oferecemos um século de pesquisas e de história para que possam reavaliar seus conceitos.

Publicado no Diário de Montes Claros de 29 de dezembro de 1990
Publicado no Eterna Mocidade de jul/ago 1991